

CENTRO EVANGÉLICO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CLAUDIO JOSE BEZERRA DE AGUIAR

TRISTEZA EM SALOMÃO

Joinville

2011

CLAUDIO JOSE BEZERRA DE AGUIAR

TRISTEZA EM SALOMÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
Avançado em Teologia
Centro Evangélico de Educação e Cultura.

Orientador: Me. Fernando Albano

Joinville
2011

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. O QUE É TRISTEZA	5
1.1 Psicologia e a tristeza.....	6
1.1.1 Sentimentos	8
1.2 A igreja e a tristeza.....	10
2. TRISTEZA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	13
2.1 Como a sociedade se encontra.....	13
2.1.1 Mal da sociedade	15
2.2 Indagação da sociedade	16
3. TRISTEZA EM SALOMÃO	18
3.1 Quem foi Salomão.....	18
3.2 A sabedoria para Salomão	19
3.3 Por que Salomão buscou tantas mulheres?	20
3.4 Riqueza para Salomão	22
3.5 Conclusão de Salomão	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, presencia-se uma geração numa busca desenfreada para conseguir satisfazer seus prazeres, tanto materiais, como físicos e sentimentais. Demandando com isso alcançar a felicidade que toda pessoa deseja: uma vida tranquila, com muito dinheiro, companheras(os), inteligência, uma boa família. Todas estas coisas tem, de certa forma uma aparente felicidade. Contudo no âmbito da questão, vem as perguntas: quanto tempo dura esta aparente felicidade? Será que isto é felicidade?. Nestes questionamentos as pessoas se encontramem um mundo de dúvidas. Então analise algumas questões e verifique que finalidades estas coisas realmente podem trazer. O conhecimento possibilita as pessoas uma mudança de vida, uma melhor condição social. mas, será que isso atribui parametros para se concluir que uma pessoa é feliz ou não? Ou, será que o cidadão pode ser feliz simplesmente alcançando seus objetivos, e realizando seus prazeres? Salomão, é um dos homens mais requisitado, quando se fala na relação de satisfazer prazeres. Pois quando ele pediu à Deus sabedoria, e seu pedido foi atendido, e como mostrou um coração humilde, e sinceridade em seu pedido, não querendo como qualquer pessoa possivelmente iria querer, que é dinheiro e destruição de todos os inimigos, Deus lhe atribuiu fortunas deliberadamente, e descanso de todos os povos inimigos em sua época.

Olhando para Salomão, um homem que foi rei, considerado um dos mais sábios e mais rico de sua época, quando chegou sua velhice, ele se perguntou: será posso concluir como sendo um homem que não teve momentos melancólicos? Logo surge a questão: será que uma pessoa rica, e que consegue satisfazer a maioria de seus sonhos pode ser triste?

Para desvendar este mistério que há, sobre os questionamentos acerca da tristeza, não tinha como não olhar para um homem que segundo parece, tinha todos os parâmetros atingíveis para não ter tristeza. E este homem foi Salomão.

Sendo assim, neste trabalho se delineará sobre o que é tristeza e como a psicologia a entende, e neste momento será aberto um espaço para dar um explicação da origem dos sentimentos, e quais são algumas das ideias que a igreja usa para explicá-la.

No segundo passo se apresentará um panorama de como a tristeza tem se manifestado na sociedade contemporânea, e o que mais vem afligido a população,

e tornando as pessoas deprimidas.

Em terceiro plano se apresentará quem é Salomão, e observará alguns dos mais importantes estágios sua vida. Analisando a que conclusões chegou após ter experimentado tanta sabedoria, muitas nulheres, e imensurável riqueza. Em geral esse capitulo utilizará o livro de Eclesiastes como base em suas declarações, levando em conta que a autoria dele seja de Salomão.

Nestas etapas se proporá apresentar não algo novo, que niguém saida ou que ainda não se ternha sido comentado. Mas sim uma reflexão de onde estão os pontos de apoio na hora que as pessoas tem que lidar com a tristeza.

1 O QUE É TRISTEZA

Salomão teve riquezas, sabedoria, fama, e tudo que sua alma almejou. No entanto no final de sua vida suas declarações só demonstram um homem triste. As pessoas em geral, têm um único objetivo que lhes dá sentido à existência: encontrar alegria, paz felicidade e tudo que Salomão teve, porém com isto acabam correndo o risco de só obterem tristeza.

Mas como saber se é a tristeza que está atingindo as pessoas que estão em busca de felicidade em lugares errados, sem ao menos saber o que é tristeza. Por isso, para que não se cometa confusão, a seguir serão apresentadas algumas definições do termo.

A designação “tristeza” é oriunda do termo latim “*tristia*”, que tem o mesmo sentido de “*tristis*”, no entanto este já tem um aspecto mais sombrio. A tristeza é um mal que atinge as pessoas, normalmente quando estão em momentos de depressão, aflição impotente, dor moral ante um mal irreparável, e outras características do gênero. Muitas vezes a tristeza chega a atingir níveis patológicos, que só podem ser tratados por especialistas¹. Ademais, conforme o dicionário Aurélio, tristeza, “é o estado ou uma qualidade, de quem está triste; falta de alegria; pena, desalento, consternação, aspecto revelador de quem tem mágoa ou aflição². Como se pode perceber por estas definições, por mais que tristeza seja algo que todo ser humano esteja sujeito a passar por ela em algum momento de sua vida, esta é um fator causado, e não inato do ser humano.

Estas características vem afligindo as pessoas de tempo remoto, pois olhando para as Escrituras Sagradas, percebe-se no Novo Testamento a sua presença, onde algumas palavras trazem esta conotação, como o substantivo grego *lupe*, que demonstra aflição, mágoa, peso, pesar, tristeza, que pode ser visto em Lucas 22.45, João 16.6,20, Romanos 9.2, Segunda Coríntios 2.1;2.3,7;7.1. Como *odune*, que indica dor, mágoa que consome, aflição, que se refere aos fatores físicos e mentais.

¹ ÁVILA, Fernando Bastos de. **Pequena enciclopédia de moral e civismo**. Rio de Janeiro: FENAME, 1978, p. 588.

² FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2004, p. 1996.

Também *odin* que se refere a dores cruciantes de parto, trabalho de parto, dores e tristezas, encontrado em Mateus 24.8 e Marcos 13.8. Ainda em *penthos*, tratando a respeito de mágoa, pesar, aflição, dor, tristeza, que é usado em Apocalipse 21.4, e no adjetivo *perilupos* falando de muito triste e profundamente triste, aplicado em Mateus 26.38, Marcos 6.24; 14.34, e Lucas 18.23, e em alguns manuscritos a informação aparece também em Lucas 18.24³. Como se nota, os autores dos livros do Novo Testamento, presenciaram e passaram por isso, e agora tentam alertar, e consolar por meio de seus escritos.

Observando o Antigo Testamento das Sagradas Escrituras, percebe-se que a tristeza também esteve presente, em palavras hebraicas como *yagôn*, que denota tristeza, lamento, sofrimento, aflição, e se utiliza para expressar uma tristeza individual, tanto como nacional. E *tûgâ* que significa tristeza, lamento, pesar, aplicada em enfatizar o aspecto emocional da tristeza, esta atingida por pais que tem filhos rebeldes como apresenta Provérbios 10.1, e a tristeza que há no coração do rebelde, mostrado em Provérbios 14.23⁴, pode-se com tal apresentação perceber que a tristeza é gerada por várias circunstâncias na vida dos indivíduos, da nação, e até mesmo no mundo.

Na realidade, tristeza sempre houve, e conforme C.S. Lewis, “as criaturas causam sofrimento ao nascer, vivem infligindo sofrimento, e em sofrimento a maioria delas morrem”⁵, sendo assim, sofrimento é uma das causas que gera tristeza. Contudo a tristeza se forma pela livre opção de escolha que cada pessoa tem, e ela faz parte das vidas, como se fosse inerente a ela, no que Lewis afirma: “Tente excluir a possibilidade de sofrimento implicada pela ordem da natureza e pela existência do livre-arbítrio, e você descobrirá que destruiu a própria vida”⁶.

1.1 Psicologia e a tristeza

A psicologia é um ramo do conhecimento que procura obter entendimento sobre a alma humana. Como o próprio termo diz: psicologia é um vocábulo grego, *psico*

³ VINE, W. E. et al. **Dicionário Vinte**: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Rio de Janeiro: C.P A.D., 2005, p. 1038

⁴ HARRIS, R. Loidrs. et al. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 589.

⁵ LEWIS, C.S. **O problema do sofrimento**. São Paulo: Vida, 2006, p.18

⁶ LEWIS, 2006, p. 49

significando alma, e *logia* denotando estudo, formando assim o princípio da psicologia que é o estudo da alma. Conforme Lannoy Dorin como ciência, psicologia “é jovem, mas os problemas tratados por ela são bem velhos” ⁷. Onde os problemas que a psicologia tenta resolver e entender são os comportamentos produzidos mente humana em meio a várias circunstâncias da vida.

Para entender a tristeza na ótica psicológica, deve-se saber que tudo que se pode sentir, e venha ser perceptivo, passa primeiramente pela mente humana. Sendo que o cérebro recebe essas informações por meio dos cinco canais perceptivos: a visão, audição, olfato, paladar e tato.

A visão capta tudo que nos rodeia, com detalhe de formas e matizes. Toda criatura normal, dotada do sentido da visão, pode ver e diferenciar as coisas. No entanto, há pessoas que “enxergam” sem o uso dos olhos, ou do sentido da visão propriamente dito.

A audição permite ouvir sons, ruídos e conversas até determinada distância.

O olfato permite sentir o cheiro das coisas, como o cheiro de uma flor ou o aroma de uma comida. Ao receber o impacto do aroma ou do odor, as células cerebrais se ativam, agitando as percepções abdominais.

O paladar permite sentir o gosto das coisas que se ingere. Nem sempre o organismo aceita tudo, e quando algo não agrada, a pessoa repele, visto que mexe com seu sentido perceptivo de degustação.

E o tato que é a percepção tátil, a sensação de tocar em algo, um objeto qualquer. Nesse sentido sempre há uma ação consciente, comandada pela mente⁸. Qualquer sensação que o ser humano pode ter há de passar por alguns sentidos.

Logo o que se pode enxergar. Aquilo que se ouve. O cheiro de algo ou aroma. O gosto. A sensação do toque, e todos os eventos que rodeiam as pessoas, estão carregados de codificações, e cada uma delas será levada ao cérebro, que as decifrará, e transmitirá respostas adequadas ao sentido em ação. Estas respostas serão transmitidas em sinais corporais, quer seja alegria, pensamento, dor, tristeza, entre outros⁹. Confirmando, Otto Lowenstein dá uma explicação depondo que os sentidos são os caminhos que se captam as informações pelos órgãos sensoriais.

⁷ DORIN, Lannoy. **Enciclopédia de psicologia contemporânea**. São Paulo: Livraria Iracema LTDA, 1981, p. 5.

⁸ MORAES, Sidney de. **Como se orientar pela parapsicologia: um sentido de vida**. São Paulo: ESPA, (ano não consta) p. 26.

⁹ DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006, p. 65.

Mandando toda ou em parte a idéia para o intelecto humano. Sendo assim, se pode afirmar que os sentidos são os canais que ligam o mundo exterior com a mente do ser humano, fazendo assim com que ele possa ponderar de acordo com as causas externas ao organismo¹⁰. Concluindo, tudo que se aprende nesta vida, só se aprende através dos sentidos¹¹. Sendo que toda dor, tristeza, aflição, assim como toda alegria ou felicidade são respostas que a mente atribui as pessoas, em função do sinais que os sentidos captaram.

1.1.1 Sentimentos

Nas Sagradas Escrituras, facilmente se percebe o uso do “coração como a sede da vida consciente: memória; imaginação; atenção; inteligência; vontade; mente; ânimo e consciência” ¹², representando que do coração é que provem “toda a atividade mental e moral do homem, tanto os elementos racionais como emocionais” ¹³. Mas na realidade isso não passa de uma linguagem poética, ou realidade por falta de conhecimento, pois conforme informa Dangelo José Geraldo o “coração é um órgão muscular, oco, que funciona como uma bomba contrátil-propulsora.¹⁴” Isto é, um órgão que se contrai e expande, para com esse processo dar pressão para o sangue circular pelos vasos sanguíneos do corpo, sendo ele impossível de transmitir sentimentos. Contudo, a importância que é atribuída ao coração, tanto nas Escrituras como no povo um pouco mais antigo era tanta que Sidney de Moraes chega afirmar que:

Antigamente, os médicos atestavam a morte de uma pessoa auscultando-lhe o coração. Se esse não pulsasse era o bastante para lavratura de óbito. É possível que ao longo do tempo tenham sido enterradas muitas pessoas vivas, em função de mera parada cardíaca, hoje muito comum, Pode o coração parar momentaneamente e as células cerebrais continuarem vivas. Portanto, coração, músculo cérebro e nervos, cada um na sua função, têm uma importância fundamental na vida humana¹⁵.

¹⁰ LOWENTEIN, Otto. **Os sentidos**. Rio de Janeiro: Companhia Gráfica Lux, 1997, p6.

¹¹ ROBINSON, Haddon W. **Pregação bíblica: o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos**. São Paulo: Shedd Publicações, 2002, p.208.

¹² SCHOKEL, Luis Alonso. **Dicionário Bíblico hebraico – português**. São Paulo: Paulus, 1997, p. 334.

¹³ FERREIRA, 2004, p509.

¹⁴ GERALDO. Dangelo José. **Anatomia humana sistêmica e segmentar: para estudantes de medicina**. São Paulo: Atheneu, 2000, p.89.

¹⁵ MORAES, (ano não consta), p. 29.

Hoje é provado cientificamente que o cérebro é quem tem a função de dar os sentidos, os sentimentos e até mesmo controlar a vida. Segundo Sidney de Moraes “o cérebro é constituído de neurônios, que são células vivas que ativam os centros nervosos centrípteros e centrífugos. Conforme os estímulos dos neurônios, os estímulos cerebrais são recebidos ou expelidos”¹⁶. Cada movimento realizado por uma criatura é uma resposta do cérebro, aos estímulos recebidos dos centros nervosos, como correr, andar, chorar, dentre outros. Para Sigmund Freud, que foi um dos descobridores da psicanálise, e que trabalhou no seu desenvolvimento¹⁷, o cérebro:

é composto de neurônios diferentes, que são homogêneo em sua estrutura, onde se mantém em contato mediante uma substância estranha, terminando uns sobre os outros como se fosse sobre pedaço de tecido estranho, nos quais se acham estabelecidas determinadas linhas de condução, no sentido de que os neurônios recebem estímulos através dos processos celulares e deles se descarregam através de um cilindro-eixo¹⁸.

Isto é, os neurônios são corpos isolados, mas ligados entre si. Segue-se que cada neurônio em particular, é um exemplo ou modelo de sistema nervoso, e a principal função do sistema nervoso é a memória. William E. Glassan, classifica que neurônios são “como fios que transmitem uma mensagem eletroquímica de um ponto para outro”¹⁹. Linda L. Davidoff denomina neurônios como transmissores de mensagens de um para o outro ou de um para vários²⁰.

Freud formulou uma teoria dizendo que há dois tipos de neurônios os permeáveis e os impermeáveis, e como dito, todos ligados entre si. A estas ligações, ele denominou barreiras de contato, que nos neurônios permeáveis quando passam uma quantidade da ordem de importância intracelular (que seria aquilo que algum dos sentidos conseguiu captar) passa por eles, continuam imutáveis como se nada tivesse ocorrido (sendo isso aquilo que logo se esquece), contudo os neurônios impermeáveis, quando essa mesma quantidade lhes atravessa, não encontram tanta facilidade, pois certa quantidade fica retida neles, tornando-os alterados (isso é o que mais tarde se consegue lembrar), fazendo assim que a memória funcione²¹.

Os psicólogos da cognição dos dias atuais, não fogem muito da concepção de Freud, eles também infundem que os neurônios estão classificados em dois grupos,

¹⁶ MORAES, (ano não consta), p. 30.

¹⁷ FREUD, Sigmund. **O pensamento vivo de Freud**. São Paulo: Livraria Martins, 1943, p. 5.

¹⁸ FREUD, Sigmund. **Freud**: obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 1975, p. 28.

¹⁹ GLASSAN, William E. et al. **Psicologia**: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.58.

²⁰ DAVIDOFF, 2006, p. 63.

²¹ FREUD, 1975, p. 30.

no entanto os nomes atribuídos e as funções diferem um pouco. A classificação mais recente define-se em neurônios codificação, que são os que processam as informações que a memória irá reter, e os de armazenamentos que são os aplicam em guardar as informações. Sendo que os neurônios podem ser estimulados para uma maior capacidade de retenção conteúdo²².

Pelo que se mostrou, nota-se que os neurônios ativam a memória, e esta tem varias formas de trabalhar. A memória traz grande influência nos sentimentos, pois ela é quem armazena informações que trazem lembranças, e fazem pensar, e fazem agir. Estas atitudes geradas pela memória, são as responsáveis por gerar alegria, tristeza, angústia, entre outros sentimentos e ações.

1.2 Igreja e a tristeza

A tristeza também atinge os meio religioso, e talvez este seja o mais atingido. Consequentemente por tal razão ao longo da história da religião surgiram algumas teorias biblicas que tentam dar de certa forma, algum tipo de explicação para a trisrteza na vida das pessoas, principalmente dos fiéis (aqueles que levam uma vida devota e acretitam realmente em um Deus). Entre eles estão: a) O diabo insere tristeza na vida humana, b) O meio a aplica tristeza na vida das pessoas, c) Deus tristeza permite naqueles que o conhecem, ou d) O ser humano busca para si a tristeza.

a) O diabo insere tristeza na vida humana, principalmente daqueles que buscam a Deus, por meio do sofrimento, para com isso tentar de alguma forma levar essas pessoas a desacreditarem no sentido da vida e por fim acabarem por renunciar o seu criador, Deus²³.

b) O meio aplica tristeza na vida das pessoas, pelas condições da sociedade, pela convivência, e até utilizando o próprio lar, exemplo disso é como quando uma criança é obrigada a assistir cenas de violência do pai contra mãe, fazendo assim com que crie dentro dela cicatrizes, que ficam registradas em sua mente, levando a

²² GLASSAN, 2006, p. 184.

²³ ELLISEN, Stanley. **Conheça melhor o Antigo Testamento**: um guia com esboços e gráficos explicativos dos primeiros 39 livros da Bíblia. São Paulo: Editora Vida, 2007 p. 185.

gerar raiva, magoas e iras inexpressíveis, que só Deus poderá vir a curar²⁴. Sendo assim o meio em que a pessoa vive pode muito bem qualificar o estilo de vida que a pessoa vai ter.

c) Deus permite tristeza na vida daqueles que o conhecem, com o objetivo de dar amadurecimento, mostrando Sua soberania sobre as forças das trevas, e ainda mostrando que Ele pode usar as piores estratégias de Satanás, para o cumprimento de seus objetivos, bem como para que seu povo venha ser privilegiado²⁵. Um clássico exemplo disso é a história contada na Bíblia, de Jó, homem fiel e temente a Deus, mas que passou por um grande sofrimento, por permissão de Deus, e com isso teve um grande amadurecimento. Esta forma de explicar a tristeza leva a maioria das pessoas a querer jogar a culpa de suas tristezas em Deus. Sendo que Deus como conhecedor de todas as coisas, conhece a fragilidade da alma humana, e sabe o que é necessário para cada pessoa conseguir se manter em sua presença. Por isso na sua extrema bondade Ele, permite o sofrimento como um meio de realizar a vontade da alma, que é estar em Sua presença, e por esta razão o sofrimento que a pessoa não entende, é um meio de levá-la, como no caso de Jó, a conhecê-lo melhor, e lhe dar amadurecimento,

d) O ser humano busca para si tristeza quando decide desobedecer a Deus, tendo já conhecido os seus mandamentos, fazendo-se assim responsável por sua tristeza. No entanto não se pode generalizar como fizeram os amigos de Jó, dizendo que todo sofrimento é um castigo pelo pecado²⁶. Contudo, o pecado segundo a Bíblia está no homem, fazendo do homem responsável por suas ações, e como dizia o apóstolo Paulo, o pecado está em Adão²⁷, isto é, na humanidade. Ricardo Barbosa de Sousa diz que "A natureza do pecado, que nos torna inimigos de Deus, é a causa natural e lógica dos atos pecaminosos"²⁸. No entanto, até mesmo a tristeza gerada pelo pecado, é ação da bondade Divina sobre as pessoas²⁹. Quando a pessoa que conhece a Deus, comete erros, ela sabe que está sujeita de repreensão, enquanto não houver arrependimento.

Todavia devido a natureza pecaminosa que segundo a Bíblia todos tem, muitos

²⁴ SEAMANDS, David A. **Cura para traumas emocionais**. Belo Horizonte: Betânia, 1981, p. 16.

²⁵ ELLISEN, 2007, p. 182.

²⁶ ELLISEN, 2007, p. 185.

²⁷ BRAKEMEIER, Gottfried. **O ser humano em busca de identidade**: contribuições para uma antropologia teológica. São Paulo: Paulus, 2002, p. 57.

²⁸ SOUSA, Ricardo Barbosa de. **O caminho do coração**: ensaios sobre a trindade e a espiritualidade cristã. Curitiba: Encontro, 2004, p. 180.

²⁹ LEWIS, 2006, p. 49.

erros se levam sem consideração, no entanto Deus concede a cada pessoa o direito de escolha, para assim ela se fazer culpada por seus erros, pois ela sempre tem possibilidade de escolher o que é certo ou o que é errado. Contudo quando concede a sua vontade fazer o que é errado o sentimento de culpa que é gerado dentro dela, leva a produzir tristeza.

Até aqui, observou-se sucintamente o que é a tristeza, como é gerada, como pode ser explicada por alguns meios. A seguir será observado, como e onde ela estava presente na vida da sociedade contemporânea, e no terceiro capítulo será tratada especificamente a vida de Salomão. Por tal razão é coerente de antemão fazer algumas observações.

Neste estágio será tomado o Livro de Eclesiastes como base para as declarações de Salomão, tanto apoiar idéias sobre a sociedade no mundo contemporâneo, como da análise da sua vida.

No entanto, é bom deixar claro que quando a questão de sua autoria, são poucos os indeferimentos a respeito de que seja Salomão o próprio autor. Pois o próprio livro traz consigo evidências claras, na questão em pauta. David S. Dockery afirma que o livro de Eclesiastes “diz ter sido escrito por um filho de Davi, que foi rei de Israel em Jerusalém (1.1,12). Isso aponta para Salomão, uma vez que, além de Davi, foi o único que governou Judá e Israel unidos³⁰. David A. Lasor, juntamente com outros editores, no livro de Introdução ao Antigo Testamento, comentando sobre a autoria de Eclesiastes, afirmam que:” os motivos são claros: as referências implícitas a Salomão em Eclesiastes 1.1, 12, 16; e as relações óbvias entre os três livros como exemplo de literatura de sabedoria associada ao nome de Salomão³¹. Torna-se necessário deixar claro que a maioria dos estudos indicam que Salomão, fora quem escreveu o livro de Eclesiastes. Pois, para abordagem do tema que está sendo feita, sobre a tristeza em Salomão, os pontos que serão abordados, serão importante ter claro a questão da autoria. Pois este livro segundo alguns estudiosos da Bíblia “é a mais profunda melancolia encontrada no cânon³²”

³⁰ DOCKERY, David. **Manual bíblico**: Vida nova. São Paulo: Vida nova, 2001, p. 402.

³¹ LASOR, Williams S. E. et al. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 543.

³² WOLFF, Hans Walter. **Bíblia Antigo Testamento**: introdução aos escritos e aos métodos de estudos. São Paulo: Teológica, 2003, p. 149.

2. TRISTEZA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

2.1 Como a sociedade se encontra

“A amabilidade produz as mesmas revoltas que a crueldade faz surgir; o que ocorreu em certas circunstâncias deve ocorrer em outras, se os tempos, as opiniões, os costumes são sempre os mesmos.”³³. “O homem é o mesmo em todas as partes e em todos os tempos, em virtude de possuir idêntica constituição biológica e sistema cerebral”³⁴. A história pode ter mudado e os anos passados, mas a condição estrutural do homem moderno é a mesma de Salomão (cf. Ec. 1.9 -11). O que ele sentiu não muda e todos estão sujeitos a sentir as mesmas coisas que ele, mesmo que suas experiências venham ser diferentes.

Presencia-se nesta era, uma sociedade que vive um individualismo contumaz, onde as pessoas se isolam, e perdem o contato com as outras pessoas. Este isolamento muitas vezes não ocorre de uma maneira completa, mas as pessoas acabam se comunicando ou interagindo cada vez menos³⁵ (cf. Ec. 4.9). Esta falta de interação acaba gerando angústia, e aumentando o vazio dentro das pessoas, pois elas existem para viver em comunidade, e não é isso que elas tem feito. Decorrente desta situação Aristóteles já concluía que, “o homem é naturalmente um animal político, destinado a viver em sociedade, e que aquele que, por instinto, e não por qualquer circunstancia o inibe, deixa de fazer parte de uma cidade, é um vil”³⁶. E o próprio Salomão já enfatizava os benefícios da união (cf. Ec. 4.10 -12).

Este isolamento ocorre porque as pessoas são complexas. Uma das causas dessa complexidade é a “diversidade de opiniões que não se originam do fato de que alguns são mais racionais que outros, mas somente pelo fato que dirigir os pensamentos por caminhos diferentes e não considerar as mesmas coisas”³⁷. Estes

³³ VOLTAIRE, François Marie Arouet. **Tratado sobre a tolerância**: por ocasião da morte de Jeans Calas. São Paulo: Escala Educacional, 2006, p. 23.

³⁴ LAKATOS, Eva Maria et al. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2009, p. 46.

³⁵ LAKATOS, 2009, p. 82.

³⁶ ARISTÓTELES. **A política**: tradução Nestor Silveira Chaves. São Paulo: Escala Educacional, 2006, p. 12.

³⁷ DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Escala Educacional, 2006, p. 10.

caminhos diferentes são os que mostram as diferenças nos seres humanos na busca de preencher o vazio da alma. Apontando um meio dessa diversidade de caminhos, Lakatos apresenta a riqueza como sendo um critério universal, que permite ostentar a vida, dando estabelecimento de prazer e conforto, além de dar status social³⁸. Voltaire mostra a religião, afirmando que ela “foi instituída para nos tornar feliz nesta vida e na outra”³⁹. O taoísmo acredita ser uma “doutrina de felicidade. O homem perde a felicidade quando se afasta do Tao (uma potência espiritual, existente antes da fundação do mundo) universal”⁴⁰. Os socialistas proferem que a felicidade está na igualdade, quando as pessoas estiverem todas no mesmo nível social conseguiram ser felizes⁴¹. Os mórmons acreditam em reencarnação, por isso as pessoas só são salvas pelas suas obras realizadas, quando não conseguem atingir a grau de perfeição reencarnam para terminar suas obras, e assim prosseguem o ciclo até o momento conseguem alcançar a perfeição e se tornam deuses⁴². Aristóteles já proferia que nesta ostentação o homem cria deuses a sua imagem, e lhes impõe seus costumes⁴³. Até Salomão chegou a pensar em certo momento de sua vida, que tudo que tinha conseguido, podia lhe dar a felicidade desejada por muitos (cf. Ec. 2.10). Estas são algumas das formas utilizadas pelos homens para ostentar a busca pela auto-realização.

Estas diferenças criam dentro das pessoas um contínuo sentimento de competição. Onde procuram eliminar qualquer obstáculo que possa impedir ou causar atrapalho a seus propósitos. Lakatos apóia esse pensamento, mostrando que a sociedade está repleta de indivíduos com capacidades diferentes. Essas pessoas mesmo sem se aperceberem vivem em uma contínua competição, um sempre querendo superar o outro com suas habilidades⁴⁴. Essa competição consiste em “esforços de indivíduos ou grupos para obterem uma melhor condição de vida. Quando uma pessoa se interpõe no caminho da satisfação ou do desejo da outra, surgem os choques, no sentido de eliminar os obstáculos levantados pela outra”⁴⁵.

³⁸ LAKATOS, 2009, p. 95.

³⁹ VOLTAIRE, 2006, p. 98.

⁴⁰ ZILLES, Urbano. **Religiões: crenças e credices**. Porto Alegre: Edipucrs, 1998, p. 39.

⁴¹ LIDENBERG, Adolpho. **O mercado livre numa sociedade cristã**. Porto: Livraria Civilização, 1999, p. 55.

⁴² ANKERBERG, John. **Os fatos fotos sobre os mórmons**: Um manual útil para compreender as reivindicações do mormonismo. Porto Alegre: Obra missionária chamada da meia-noite, 1998, p.37.

⁴³ ARISTÓTELES, 2006, p. 12.

⁴⁴ LAKATOS, 2009, p. 89.

⁴⁵ LAKATOS, 2009, p. 90.

Como se percebe o ser humano teve sempre os mesmos princípios. Por tal razão, Aristóteles já argumentava que as discórdias “surgem, da parte daqueles que se encontram numa situação inferior, para obtenção de igualdade; e da parte daqueles que são iguais, com o fim de alcançarem superioridade.”⁴⁶. No entanto os socialistas afirmam que numa sociedade igualitária não existiria a possibilidade de exteriorizar o sentimento de superioridade, menosprezo pelos inferiores, opressão ou vaidade. Ai está a formula para um mundo sem concorrência, rivalidades ou guerras⁴⁷. Porém, para alcançar a igualdade, necessário seria tirar os recursos dos que os tem, para dá-los aos que não tem. Consequentemente isso causaria opressão aos que tem algum recurso, não resolvendo assim à infelicidade da sociedade. Por isso Salomão asseverava que o homem tem tendência para o mal (cf. Ec. 8.11).

2.1.1 Mal da sociedade

Nesta vida de competição, e busca por felicidade, surge uma sociedade dominada pelo stress o mal da sociedade atual. Sendo que a respeito do stress podem se ter duas consequências, positiva ou negativa. São positivas “quando a quantidade de pressão e energia exercida pode se transformar em fonte de criatividade, prazer, vitalidade e energia de viver. Ou negativa quando se manifesta por emoções como medo raiva ou tristeza.”⁴⁸ E, é desta ótica que se pretendeu trabalhar, pois essa consequência do stress foi a que possivelmente atingiu Salomão, o que resultou numa vida triste e amargurada. Consequentemente hoje, suas palavras têm muitíssima importância.

A sociedade moderna é marcada pelo stress. Isso ocorre por caminhos que não existiam na época de Salomão. Todavia, os caminhos podem ser diferentes, porém, as consequências são as mesmas (cf. Ec. 1.9 -11).

Hoje, um dos veículos que tem levado as pessoas da sociedade brasileira ao stress, é a mídia. Muito se tem falado sobre a influência dos meios de comunicações sobre o comportamento da população. “É inquestionável sua influência na formação

⁴⁶ ARISTÓTELES, 2006, p. 219.

⁴⁷ LIDENBERG, 1999, p. 55.

⁴⁸ SCARLATO, Francisco Capuano et al. **O ambiente urbano**. São Paulo: Atual, 1999, p. 66.

de valores, hábitos e costumes”. O que leva uma população de baixa renda a ser pressionada tanto pela “manipulação da propaganda como pela impossibilidade de consumo, já que sua precária condição socioeconômica não lhes permite fazer muitas compras”, a sentirem-se frequentemente impotentes e frustradas⁴⁹. No entanto, não só as pessoas de baixa renda, mas até a classe média sofre, pois a mídia apresenta uma imagem de vida que está fora da realidade da sociedade⁵⁰. Logo, as pessoas são “pressionadas pelo stress da vida urbana, e vão sofrendo profundas transformações em seu código de ética e equilíbrio emocional”⁵¹.

Enfim, sociedade estressada, sociedade infeliz!

2.2 Indagação da sociedade

Na sociedade contemporânea existe uma indagação, que até onde parece, sempre existiu na história da humanidade. A pergunta: “Por que as pessoas sofrem?”. Muitas respostas foram dadas a esse respeito. No âmbito religioso, geralmente os evangélicos, se utilizam muito de um homem da terra de Uz, ao sul de Edom e a oeste do deserto da Arábia, uma região meio deserta e que se estende para leste até a Babilônia⁵², que se chamava Jó. Este era um homem rico, tinha grandes posses, uma grande família, estava tudo tranquilo com ele⁵³. No entanto, segundo a Bíblia, certo dia, sem uma explicação racional ele começa a perder tudo, suas propriedades, seus filhos, seus empregados, ficando afinal sem nada, apenas o que lhe restou ainda foi sua esposa⁵⁴. Como se já não fosse bastante, ele é acometido de uma terrível enfermidade, levando até sua mulher ao desespero, e o desamparando⁵⁵. Ora, isso demonstra que, mesmo pessoas que fazem tudo correto também sofrem terrivelmente. Pois esse homem enfrentou todas as situações difíceis que levam ao sofrimento, deixando assim claro e visível a sua dor e tristeza.

Porém, enxergar a tristeza e a calamidade de outro ponto ótico, é o que se pretende com essa tese. Pois como destacado, Salomão teve sabedoria, riqueza, companhia, todos os ingredientes para se ter que uma vida é feliz, contudo percebe-

⁴⁹ SCARLATO, 1999, p. 68.

⁵⁰ SCARLATO, 1999, p. 69.

⁵¹ SCARLATO, 1999, p. 68.

⁵² MESQUITO, Antônio Nunes de. **Estudo no livro de Jó: uma interpretação do sofrimento humano**. Rio de Janeiro: Junta de educação religiosa e publicações: 1979 p. 13.

⁵³ MESQUITO, 1979, p. 21.

⁵⁴ MESQUITO, 1979, p. 26.

⁵⁵ MESQUITO, 1979, p. 28.

se que apenas experimentou a desilusão em todas essas coisas. Portanto, provavelmente Salomão teve apenas uma vida camuflada pela felicidade.

Observando esses dois exemplos (Jô e Salomão) enxergam-se duas realidades diferentes, porém, com sentimentos iguais. Um experimentou a dor e tristezas visíveis, outro degustou da tristeza escondida. Isto mostra que não importa qual seja a situação, se alguém está na abundância, ou na miséria não tem como colocar em nenhuma delas a razão que origina a tristeza. Contudo, se percebe que para qualquer uma das situações só há uma solução. Se Salomão vivesse nessa época, o que ele diria para essa sociedade é que carros importados é ilusão, mansões belíssimas são perda de tempo, se aplicar em demasia nos mistérios da ciência é correr atrás de vento, juntar grande quantidade de dinheiro é tolice (cf. Ec. 2.11). Para Salomão “tudo que não tem valor eterno não tem valor real. Tudo neste mundo é efêmero e, portanto em última análise inútil”⁵⁶. A vida é um pequeno espaço de tempo e, no entanto cheia de mistérios. “Todas as tentativas de tornar a vida significativa falham. A resposta sábia, portanto é apegar-se a Deus e a sua graça”⁵⁷.

No entanto para se ter uma visão mais clara, de como Salomão lidou com a tristeza, e como isso o levou as declarações que fez no livro de Eclesiastes, se apresentará a seguir uma análise de sua vida.

⁵⁶ DOCKERY, 2001, p. 403.

⁵⁷ DOCKERY, 2001, p. 410.

3. TRISTEZA EM SALOMÃO

3.1 Quem foi Salomão

Salomão foi o segundo filho de Davi, com Bate-Seba, foi ainda o terceiro rei na nação de Israel. Os anos finais da vida de seu pai, Davi foram prejudicados pelas disputas pelo poder dentro de sua família, todos em busca de um lugar no trono. Mas sob a influência do profeta Natã e de Bate-Seba, Davi acaba reconhecendo Salomão como seu sucessor⁵⁸, pois ele já havia mencionado a Bate-Seba sobre uma revelação que Deus lhe dera, sobre a qual Salomão havia de assumir o trono, mesmo não sendo o mais velho. Ainda já tinha chego até a anunciar ao povo algo a este respeito⁵⁹.

Davi soube ser um grande rei, administrou uma nação, efetuou grandes conquistas, portanto como pai deixou muito a desejar, não contrariava os filhos, e muitas vezes como rei, deixou de executar a justiça dentro de sua própria família⁶⁰, o que resultou para Salomão, uma vida cercada por catástrofes. Amnon seu irmão, violenta Tamar sua própria irmã⁶¹. O que resultou para Amnon dois anos mais tarde acabar sendo morto por ordem de Absalão, também outro irmão de Salomão⁶². Alguns anos mais tarde o próprio Absalão, que havia executado a morte do primogênito de Davi, Amnon, tornando-se ele o sucessor do trono, conspira contra seu pai, usurpando o trono, levando o rei a ter que fugir⁶³. E logo após realizou um ato abominável, que foi se prostituir com as concubinas, que mulheres de seu pai⁶⁴. Porém esse, mesmo com tais atos cometidos não deixou de ser irmão de Salomão, e logo se torna mais um parente de Salomão que perdeu sua vida, quando na batalha contra Davi, seu pai, acabou sendo derrotado e na fuga ficou preso pelos

⁵⁸ HARRIS, 1998, p. 1575

⁵⁹ RICHARDS, Lawrence. **Comentário bíblico do professor**: um guia didático completo para ajudar no ensino das Escrituras Sagradas do Gênesis ao Apocalipse. São Paulo: Vida, 2004, p. 286.

⁶⁰ BALDWIN, Joyce G. **1 e 2 Samuel**: Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006, p.285.

⁶¹ BALDWIN, 2006, p. 280.

⁶² BALDWIN, 2006, p. 282.

⁶³ BALDWIN, 2006, p. 292.

⁶⁴ BALDWIN, 2006, p. 298.

cabelos nos galhos de uma árvore e os soldados de Davi o feriram, tirando sua vida⁶⁵. O que levou Davi a chorar amargamente pela morte seu filho.

Essas coisas que estava ocorrendo na família de Salomão deixaram suas marcas. No entanto, não acabou por aí, pois ainda Davi tinha uma promessa de uma dinastia duradoura. Era que sua casa e seu reino durariam e que seu turno seria estabelecido “para sempre”. Dessa maneira ele refletiria o reino e o reinado eterno Deus na terra. Isso foi repetido a Salomão, de forma que ele jamais deixaria de encontrar um homem (sucessor) sobre o trono de Israel. Porém a palavra original traduzida como “para sempre”, não foi repetida a Salomão, no entanto, mesmo quando o reino foi usurpado, sob seu poder, continuou existindo uma parte ou uma tribo em favor de Davi, o servo de Deus, e de Jerusalém, devido à promessa⁶⁶.

Contudo, Salomão conseguiu superar tudo isso e adquirir uma imensurável riqueza, que se tornaram provérbios na boca do povo, pois foi uma riqueza jamais alcançada por seus contemporâneos, e seus antecedentes. O mesmo também aconteceu com sua sabedoria⁶⁷, ninguém jamais o alcançou; Mesmo assim o reflexo de seu pai o acompanhou, e até o excedeu, isto fica claro demandando no número de esposas que teve, num total de setecentas que eram princesas, e trezentas concubinas, sendo que seu pai Davi teve apenas quinze⁶⁸.

Contudo, Salomão conseguiu adquirir tudo que desejou, em todas as áreas de sua vida, no entanto a que conclusões ele chegou?

3.2 A sabedoria para Salomão.

Sendundo David S. Dockery, pelos relatos de Salomão no livro de Eclesiastes, a sabedoria é um meio de satisfazer as necessidades mais intensas, e por meio dela, Salomão explana uma busca pela compreensão da vida, o que é em si mesmo um esforço sem perspectiva. Pois toda sabedoria conquistada não tem nenhum valor significativo pois não pode mudar a vida de ninguém(1.12-18, 2.18-26)⁶⁹

Porém, Salomão enfatiza que é necessário buscar saber e compreender tudo

⁶⁵ BALDWIN, 2006, p. 306.

⁶⁶ WISEMAN, Donald J. **1 e 2 Reis**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006, p.22.

⁶⁷ WISEMAN, 2006, p.118.

⁶⁸ WISEMAN, 2006, p.120.

⁶⁹ DOCKERY, David S. **Manual bíblico**: Vida nova. São Paulo: Vida Nova, 2001, p.403.

que for possível segundo as suas forças⁷⁰, pois ele mesmo se pôs a investigar e explorar todo o alcançável e o inalcançável, considerando esta tarefa como um fardo que Deus impôs sobre todo homem, mas sendo uma coisa louvável diante de Deus⁷¹.

Se torna conveniente de momento saber que a sabedoria que Salomão tinha não veio simplesmente de esforços próprios, mas ela foi concedida por Deus para fins próprios⁷², no entanto compreende-se que essa sabedoria já não era uma sabedoria comum, mas sim, algo mais sublime que o normal. Contudo, diante da magnitude do conhecimento, mesmo com toda sua sabedoria, Salomão sente que é impossível de compreender e saber tudo, chegando a uma grande desilusão e percebendo que tudo não passa de um vazio, algo sem sentido, vaidade, apenas um vento⁷³, chegando que confirmar que a sua busca na desobediência dos enigmas da vida, não passou apenas de uma derrota⁷⁴.

Salomão como homem começou bem, adquiriu sabedoria e soube utilizá-la, e mostrou sua perspicácia quando ela é utilizada com Deus⁷⁵. Contudo, ele mesmo acabou sendo engodado por sua própria sabedoria. Acabando confiando nela, pela fama de sua notoriedade, o que o levou a perder sua confiança no Deus que a lhe concedeu, o que resultou problemas não só para ele mas também para nação que estava sobre sua responsabilidade. E mediante sua própria experiência, pôde escrever as consequências que levam usar a sabedoria sem a direção de Deus. Assumindo que sem a direção de Deus, a sabedoria mesmo com toda sua sublimidade, e tudo que se pode conseguir com ela, não tem valor algum⁷⁶.

3.3 Por que Salomão buscou tantas mulheres?

Conforme Wiseman, uma das causas que levou Salomão a realizar muitos casamentos, foi por questões políticas. Pois quanto Salomão realizava um tratado com alguma nação estrangeira, uma forma de confirmar os contratos, era se

⁷⁰ RAVASI, Gianfranco. **Coélet**: pequeno comentário do A.T. São Paulo: Paulinas, 1993, p.76.

⁷¹ RASAVI, 1993, p. 77.

⁷² WISEMAN, 2006, p. 75

⁷³ RASAVI, 1993, p. 78

⁷⁴ RASAVI, 1993, p. 88.

⁷⁵ RICHARDS, 2004, p. 294.

⁷⁶ RICHARDS, 2004, p. 293.

casando com a filha do contratante, firmando assim um vínculo. No que Richards ainda afirma que, "os muitos casamentos de Salomão com mulheres estrangeiras eram parte de uma estratégia diplomática"⁷⁷. Entretanto devido ao numero de mulheres estrangeiras a que aclopou, acabou lhe acarretando uma queda na sua vida espiritual⁷⁸, gerando em Salomão medo, que é uma sensação real de ameaça, normalmente relacionado a angústia⁷⁹, insegurança e duvida, sendo isto que Adão e Eva sentiram quando pecaram e experimentaram o primeiro afastamento espiritual⁸⁰.

Porquanto, olhando para o passado de Salomão, percebe-se que mais acontecimentos influenciaram sua busca desenfreada por mulheres, pois já sua infância, não foi natural. Pois teve que presenciar a vida de seu pai, que não deu um bom exemplo, pois o mesmo tinha quinze mulheres, sendo que Davi, seu pai, tinha conhecimento, que no princípio, Deus criou um homem e lhe outorgou *uma* mulher, que se formam *uma* só carne⁸¹, tornando possível ao homem ter *uma* auxiliadora, *uma* companheira que viesse o atender⁸², porque este era o plano de Deus para o Homem.

Entretanto, este sucedido, e outros mal exemplos deixados por Davi, ficaram registrado nos anéis cerebrais de Salomão, o que acabou interferindo na sua mentalidade, fazendo com que ele mais tarde viesse a ter uma consternação insaturável por mulheres, o levando a ter mil mulheres a seu dispor.

Decorrente disto, e outros fatos que circundaram a sua vida, pode-se aprontar que provavelmente Salomão teve um sério distúrbio de personalidade. Pois conforme Linda Davidoff sugere, o distúrbio de personalidade "refere-se a conjuntos de traços profundamente arraigados, inflexíveis e inadaptáveis. Tipicamente, os traços são reconhecíveis próximo à adolescência e persistem por toda fase adulta."⁸³ Essas são as pessoas que se envolvem em varios relacionamentos, mais de uma forma superficial, acabo de não conseguir levar nenhum realmente a sério, podendo concluir que, como uma mulher a primeira vista ele a amava, mas depois de experimenta-la, aquele amor se transformava em outra coisa qualquer, menos amor, como no caso de seu irmão Amon, que amou sua irmã, mas após a conquista, já

⁷⁷ RICHARDS, 2004, p. 287.

⁷⁸ WISEMAN, 2006, p. 76

⁷⁹ DORSH, Friedrich et al. **Dicionário de psicologia Dorsh**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 559.

⁸⁰ PFEIFFER, Charles F. et al. **Comentário bíblico Mood: Gêneses à Deuteronômio**. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 2001, p. 10.

⁸¹ KIDNER, Derek. **Gênesis: introdução e comentário**. São Paulo: Vida nova, 2006, p. 62.

⁸² PFEIFFER, 2001, p. 7.

⁸³ DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006, p. 581.

não mais lhe interessava⁸⁴, então, logo partia em busca de outra,

Contudo Salomão adquiriu uma experiência impar, no requisito mulher. Quando chega em sua velhice, analisando sua vida, em sua vasta experiência, pode chegar a algumas conclusões a respeito delas. Ela afirma que o homem deve cuidar com elas, e até temer elas, pois usam de sua formosura para engodar, encantando o homem, deixando-o cego em suas deliberações. Esse tipo de mulher muitas vezes leva o homem a ruína e Salomão as considera pior que a morte⁸⁵. Dockery salienta que nas passagens onde Salomão alude sobre a mulher, pode-se chegar a conclusão, falando exageradamente, que “alguém pode encontrar um homem entre mil que possa ser um amigo verdadeiro, mas não encontrará uma única mulher em quem possa ter a mesma confiança”⁸⁶. Entretanto, Salomão afirma que há mulheres que devem ser valorizadas, sendo que isto foi uma coisa que ele não soube fazer muito bem. Para confirmar, ele ainda diz que o homem deve prestigiar a mulher que ama, a mulher da sua mocidade, desfrutando todos os seus prazeres com ela, sabendo que esta é sua porção debaixo do sol, e não sair em busca de ilusão⁸⁷. Como foi o seu caso, pois percebeu, que nem nelas conseguiu encontrar a satisfação que desejava. Além do mais, segundo a história a medida que Salomão foi envelhecendo, suas mulheres o induziram a voltar-se para outros deuses, e o seu coração já não era totalmente dedicado ao Senhor, seu Deus, como fora o de seu pai Davi⁸⁸, o que o tornou um homem muito mais infeliz.

3.4 Riqueza para Salomão

A riqueza de Salomão, foi um sub produto da sua sabedoria⁸⁹, onde, conforme ele crescia em sabedoria, acendia simultaneamente em fartura. Por tal razão, para a sabedoria é mais importante do que as riquezas, pois ela ajuda a consegui-las, e ainda não desaparecem em tempos de dificuldades⁹⁰.

A riqueza tem seu lado perigoso, contudo ela não pode ser desprezada, porque

⁸⁴ BALDWIN, 2006, p. 280.

⁸⁵ RASAVI, 1993, p. 192.

⁸⁶ DOCKERY, 2001, p. 408.

⁸⁷ RASAVI, 2003, p. 216.

⁸⁸ RICHADS, 2004, p. 284.

⁸⁹ WISEMAN, 2006, P. 116.

⁹⁰ DOCKERY, 2001, p. 407.

ela é uma dádiva de Deus⁹¹. Salomão deu sua contribuição, mostrando que as abastança são boas, quando utilizadas num investimento sábio e num trabalho aplicativo⁹². Isso ele expôs pelas próprias experiências. No livro de Eclesiastes (2.4,9), ele trás uma síntese de sua vida, lembrando que empreendeu grandes obras, o que faz alusão as construções que Salomão havia feito, como jardins admiráveis, que representavam realaza e nobreza no antigo Oriente Médio. Os grandes acúdes, e bosques dos quais se tirava os materias para construção civil, navios, e intrumentos muisicais, e a quantidade elevada de ouro que adquiriu, sem contar a prata que era como pedra, de tão comum⁹³. No entanto nesta síntese, ele mostra não só o lado bom das riquezas, mas também seu lado perigoso, pois foi onde ele tropeçou, contudo agora tem muito a ensinar, por aquilo que ele viveu.

Conforme Richards, pela aspiração na aquisição de patrimônios numa questão financeira economica, Salomão se “torna tão agressivo, quanto seu pai, Davi fora nas guerras”, fazendo dos seus compatriotas trabalhadores, e o pior não os oferecia renumuração pelos servisos porestados⁹⁴. Wisenam constata que esta “ostentação de Salomão de seus próprios bens e a confiança nas riquezas serão condenadas, porquanto ele estava confiando mais nas coisas que em Deus⁹⁵”. Isso o levou a algumas conclusões, que fez questão de compartilhar para que outros não venham a cair no mesmo engodo.

Uma das principais iscas das riquezas, é buscar nelas satisfação. O ser humano é um ser insaciável, e a opulência só aumenta o desprazer, fazendo as pessoas sair sempre em busca de mais fortuna, tornando-se um “circulo vicioso no qual dinheiro chama dinheiro, renda requer novas rendas, para aumentarem o patrimônio, numa esfiral de avareza que Coélet (Salomão) identifica com fome de *hebel*, de “vazio”.⁹⁶” Logo se percebe que nesta ótica, fartura fica longe de ser uma benção, podendo ser consideradamaís uma maldição. No qual Michael expõe as passagens de Eclesiastes, afirmando que o rico sofre de excitações, sua alma esta cheia de cuidados, da qual nem ao mesnos consegue dormir direito, enquanto o podre, não tendo preoocupções, esse deita e tem um sono profundo. Isso possibilita concluir

⁹¹ ELLISEN, 2007, p. 227.

⁹² DOCKERY, 2001, p. 409.

⁹³ EATON, Michael A. et al. **Eclesiastes e Cantares**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 75.

⁹⁴ RICHADS, 2004, p. 287.

⁹⁵ WISEMAN, 2006, p. 116.

⁹⁶ RAVASI, 1993, p. 157.

que a riqueza sem direção certa, tem mas função de pesadelo do que de descanso⁹⁷. Consequência que ocorreu notoriamente em Salomão, como homem teve um bom começo, assumindo um compromisso profundo com Deus, no entanto devido sua a suprema sabedoria, fez com que crescesse em opulência, e começou a confiar mais nelas, riqueza e sabedoria, do que em Deus, o seu criador, o que o levou a optar, que tudo não passa de um vazio, sem sentido.

3.5 Conclusão de Salomão

Salomão agora faz uma retrospectiva, e começa avaliar todas as obras que fez, tudo que conseguiu, tudo que ele passou. E agora começa a entender o sentido de todas essas coisas. Agora ele percebeu que todos os meios que ele buscou para preencher o “vazio” que havia dentro dele não passou de “vento”, coisas sem fundamentos, que em nada podiam dar o que esperava.

Então ele conclui seu livro dizendo, “de tudo que se tem ouvido“, esta afirmação traz consigo uma conotação bem abrangente, pois sempre se esperava dos livros escritos por sábios, que se tivesse um final, propondo que ainda tinha novas coisas a serem descobertas, no entanto Salomão surpreende dizendo que “de tudo”, isso generaliza e não deixa margem para mais nenhuma abordagem⁹⁸.

Isto manifesta que ele sabia o que estava dizendo, por isso aconselhou que “a consciência do julgamento divino e da natureza fugaz da juventude deve sempre reger suas decisões⁹⁹”, e a quem não quer correr maiores perigo siga a Deus, “pois quem teme a Deus de tudo sai ileso¹⁰⁰”. “Sejam moderados¹⁰¹”, porque Deus faz questão de deixar todos cientes de suas limitações, pois a morte elimina qualquer exaltação, na qual, tanto o rico como o pobre, tanto o animal, como o homem, ambos vão ao mesmo lugar. Sigam “o ensinamento tradicional da sabedoria segundo a qual uma vida disciplinada, é próspera e segura¹⁰²”. Porém só se

⁹⁷ EATON, 2006, p. 109.

⁹⁸ EATON, 2006, p. 159.

⁹⁹ DOCKERY, 2001.p. 409.

¹⁰⁰ EATON, 2006, p 121.

¹⁰¹ RAVASI, 1993, p. 188

¹⁰² DOCKERY, 2001, p. 408.

consegue adquirir sabedoria do mesmo modo que ele, em Deus porque “a verdadeira sabedoria é aquela que vem de Deus o único Pastor¹⁰³”.

Salomão leva as pessoas que vão ao encontro de uma verdadeira felicidade, pelas veredas que ele trilhou, e mostra que não há outra forma, pois todas as que ele tentou, provou não serem alternativas para o encontro com a felicidade. E formas tais que talvez nenhum outro homem consiga realizar, da mesma forma que ele realizou. Por isso ele pode ser tão enfático em suas respostas. Entregando assim a fórmula que ele chegou é que: “é necessário antes de tudo respeitar e temer a Deus¹⁰⁴”, amando-o e guardando seus mandamentos, pois este é o dever de todos.

¹⁰³ DOCKERY, 2001 p. 410.

¹⁰⁴ RAVASI, 1993, p. 276.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado, a tristeza é algo todas as pessoas passam em algum estágio de sua vida. Parecendo até que é algo que está inato do ser humano. Contudo, a tristeza é uma condição em que as pessoas sempre são levadas por elas mesmas, ou por outras pessoas, ou por circunstâncias que interpõem a vida das pessoas.

O caminho que leva a tristeza ao cérebro, são os sentidos que todas as pessoas têm. Sendo que sem nenhum dos sentidos, a pessoa estaria livre de tristeza, porém seria mais infeliz, pois não poderia experimentar os demais prazeres da vida. Por isso Lewis dizia tire a possibilidade de tristeza das pessoas e você lhes tira a vida.

Ademais, como se pode observar no decorrer da história, sempre se buscou uma forma ou algum meio de dar uma solução para esse dilema da sociedade. Notáveis formas de se tentar explicar a tristeza apareceram, e a mais variadas. A psicologia dá sua opinião, relacionando tudo à mente humana. A religião tenta esclarecer como algo normal, sendo um castigo ou uma forma de aprendizagem dada por um ser supremo. Os sociólogos mostram que a culpa é da sociedade. Percebe-se que o problema nunca foi resolvido e até hoje a sociedade é acometida por essa necessidade da solução ou da explicação do por que da tristeza.

Quando se olha para sociedade contemporânea, é fácil notar as pessoas buscando todo tipo e forma de amenizar o problema. Vêm-se pessoas buscando conhecimento, querendo adquirir fortunas, se isolando. As pessoas vivem numa competição desenfreada, querem sempre alcançar o topo, como se lá estivesse à solução para o problema da tristeza. Por fim, muitos até alcançam, mas acabam se desiludindo quando conseguem alcançar, vendo que não ocorreu a realização que esperavam que acontecesse. Outros sofrem por não conseguir alcançar a tal “felicidade”, que muitas vezes é apresentada pelos meios de comunicações. Fazendo assim que essas pessoas vivam desiludidas, decepcionadas. De todo jeito as pessoas acabam sofrendo, tentando alcançar felicidade, que aqui vai ser impossível alcançar.

A cartada final, o xeque mate, não vai e nem pode ser dada. O jogo da vida ainda continua, e a tristeza faz parte desse jogo. Este é um problema irresoluto deixado por Deus para os homens. Problema esse que os cristãos acreditam que um dia será resolvido. Contudo mesmo não havendo uma resposta pronta, é possível, aprender muito com essas pessoas, que viveram e venceram a tristeza, não a

eliminaram, mas souberam superar, e deixaram um legado muito importante para as posteridades. Por isso observar Salomão foi a priori, pois é fácil observar nele a mesma ambição que esta na sociedade moderna. Nele ficam perceptíveis as decepções que essas ambições podem levar. E no seu acervo varias pérolas podem ser encontradas.

Nos vários estágios da vida de Salomão, compreendeu-se que a vida não tem sentido algum. Todas as coisas que se pode tentar utilizar para encontrar felicidade, só acabam gerando angustia, tristeza. Pois todas as coisas que o ser humano tem à sua disposição, não passa de coisas passageiras, sem sentido, como dizia o sábio Salomão, “ vaidades de vaidades, tudo é vaidade”, isto é tudo é ilusão.

Olhando para melancolia de Salomão, percebe-se um homem experiente, que viveu e provou tudo que escreveu. Sendo assim, se tornou um sábio que tem autoridade para fazer as declarações que fez.

Salomão mostra a vida como uma coisa que não serve de nada, inútil e sem perspectiva. Esta convicção chega a provocar medo, e mais decepção para os enigmas da vida. Porém, nesta caminhada com Salomão, para desvendar o mistério acerca da tristeza, o indivíduo é levado, a refletir sobre qual tem sido o motivo de sua existência e onde se esta buscando felicidade.

Contudo, mesmo em toda essa sua decepção, Salomão consegue fazer uma reviravolta e apontar uma solução. Solução essa que não se sabe, se ele conseguiu seguir até o fim de sua vida.

Salomão, como homem sábio, deixa para sua posteridade, a resposta e o sentido da vida. Anuncia que fora de Deus tudo é sem sentido, é como “correr atrás do vento”.

A tarefa principal que Deus deixou para vida de todo homem, de toda mulher, é fazer sua vontade, amá-lo e guardar seus mandamentos. Nisso o sábio é enfático.

Vive-se num mundo de tristeza, porque as pessoas não querem ouvir, ou melhor, não acham tempo, pois estão muito ocupadas, correndo atrás de meios para satisfazer seus prazeres. E não ouvem aquilo que Deus tem dito para elas todas as manhãs: “EU AMO VOCÊS, APENAS ME AMEM”.

REFERÊNCIAS

- ANKERBERG, John. **Os fatos sobre os mórmons**: um manual útil para compreender as reivindicações do mormonismo. Porto Alegre: Obra missionária chamada da meia-noite, 1998.
- ARISTÓTELES. **A política**: tradução Nestor Silveira Chaves. São Paulo: Escala Educacional, 2006.
- ÁVILA, Fernando Bastos de. **Pequena enciclopédia de moral e civismo**. Rio de Janeiro: FENAME, 1978.
- BALDWIN, Joyce G. **1 e 2 Samuel**: Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006.
- BRAKEMEIER, Gottfried. **O ser humano em busca de identidade**: contribuições para uma antropologia teológica. São Paulo: Paulus, 2002.
- DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.
- DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Escala Educacional, 2006.
- DOCKERY, David. **Manual bíblico**: Vida nova. São Paulo: Vida nova, 2001.
- DORIN, Lannoy. **Enciclopédia de psicologia contemporânea**. São Paulo: Iracema, 1981.
- DORSH, Frieddrich et al. **Dicionário de psicologia Dorsh**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ELLISEN, Stanley. **Conheça melhor o Antigo Testamento**: um guia com esboços e gráficos explicativos dos primeiros 39 livros da Bíblia. São Paulo: Vida, 2007.
- FREUD, Sigmund. **Freud**: obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- FREUD, Sigmund. **O pensamento vivo de Freud**. São Paulo: Martins, 1943.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2004.
- GERALDO. Dangelo José. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**: para estudantes de medicina. São Paulo: Atheneu, 2000.
- GLASSAN, William E. et al. **Psicologia**: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- HARRIS, R. Loidrs. et al. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- KIDN0ER, Derek. **Gênesis**: introdução e comentário. São Paulo: Vida nova, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria et al. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2009.

LASOR, Willians S. E. et al. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

LEWIS, C.S. **O problema do sofrimento**. São Paulo: Vida, 2006.

LIDENBERG, Adolpho. **O mercado livre numa sociedade cristã**. Porto: Livraria Civilização, 1999.

LOWENTEN, Otto. **Os sentidos**. Rio de Janeiro: Lux, 1997.

MESQUITO, Antônio Nunes de. **Estudo no livro de Jó**: uma interpretação do sofrimento humano. Rio de Janeiro: Junta de educação religiosa e publicações: 1979.

MORAES, Sidney de. **Como se orientar pela parapsicologia**: um sentido de vida. São Paulo: ESPA (ano não consta).

PFEIFFER, Charles F. et al. **Comentário bíblico Mood**: Gêneses à Deuteronômio. São Paulo: Batista Regular, 2001.

RAVASI, Gianfranco. **Coélet**: pequeno comentário do A.T. São Paulo: Paulinas, 1993.

RICHARDS, Lawrence. **Comentário bíblico do professor**: um guia didático completo para ajudar no ensino das Escrituras Sagradas do Gênesis ao Apocalipse. São Paulo: Vida, 2004.

ROBINSON, Haddon W. **Pregação bíblica**: o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos. São Paulo: Shedd Publicações, 2002.

SCARLATO, Francisco Capuano et al. **O ambiente urbano**. São Paulo: Atual, 1999.

SCHOKEL, Luis Alonso. **Dicionário bíblico hebraico – português**. São Paulo: Paulus, 1997.

SEAMANDS, David A. **Cura para traumas emocionais**. Belo Horizonte: Betânia, 1981.

SOUSA, Ricardo Barbosa de. **O caminho do coração**: ensaios sobre a trindade e a espiritualidade cristã. Curitiba: Encontro, 2004.

VINE, W. E. et al. **Dicionário Vinte**: O significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPA D. 2005.

VOLTAIRE, François Marie Arouet. **Tratado sobre a tolerância**: por ocasião da morte de Jean Calas. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

WISEMAN, Donald J. **1 e 2 Reis**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006.

WOLFF, Hans Walter. **Bíblia Antigo Testamento**: introdução aos escritos e aos métodos de estudos. São Paulo: Teológica, 2003.

ZILLES, Urbano. **Religiões**: crenças e credences. Porto Alegre: Edipucrs, 1998.